



Distribuição Gratuita



Dia da Unidade Pastoral de Sintra Pentecostes • 24 de Maio • Igreja de S. Miguel

- 11h30** • Missa, com participação da Catequese (única Missa na U.P.S. neste dia)
- 12h30** • Almoço
- Apresentação das Comunidades



Projectos
Orçamento
Participativo

Página 4



SRA DO CABO
V Feira Saloia

Página 6

IV Encontro sobre o culto e as Festas de N.ª Sr.ª do Cabo

Página 5



VIDA
CONSAGRADA
Irmãs
Dominicanas

Páginas Centrais

Dia Diocesano da Família

“O sonho Missionário de Chegar a todas as Famílias”

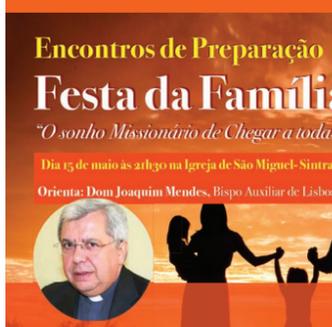
Dia 17 de maio - domingo
Paróquia de Colares



CATEQUESE
Peregrinação a
Fátima

10 de Junho

Página 3



Conferência
D. Joaquim Mendes

15 de Maio

Página 5



Editorial
José Pedro Salema

"Entregar-se"!



Nesta época tão bonita da Páscoa, em que a experiência de Jesus me enche de coragem, esforço-me por sentir que O tenho sempre comigo e aproveito esta onda de Amor para procurar estreitar a aproximação. Nesta procura de Jesus ressuscitado, um dos passos que mais quero dar em busca da Fé, de que tanto preciso, é a "entrega".

Entregar-me é mais do que dedicar-me, é mais do que dar-me, é mesmo algo mais do que abandonar-me a Deus. Entregar-me, enfim, é morrer para tudo e para mim próprio, não me ocupar do próprio "eu" senão para o manter sempre voltado para Deus. Entregar-me é também não me procurar em nada, nem quanto ao aspecto espiritual, nem quanto ao material, quero dizer, não procurar qualquer satisfação pessoal, mas unicamente o que mais agrada a Deus.

Entregar-me é também ter espírito de desprendimento que não se apega a nada, nem às pequenas, nem às grandes coisas, nem ao tempo, nem aos locais. É aderir a tudo! Aceitar tudo! Submeter-me a tudo!

Por isso peço a Deus que me ajude a ser um homem novo, que compreenda e consiga viver o verdadeiro significado da entrega.

A vida e a experiência de tantos Santos, faz-me acreditar que a prática deste costume é muito mais fácil do que parece. Por isso também vou ganhando coragem e seguir o exemplo de Cristo, e colocá-Lo sempre diante de todos os acontecimentos que me rodeiam. Creio que, na verdade, o que preciso mesmo é de rezar. Rezar muito, para que sinta que a presença de Deus faz parte integrante da minha vida. Porque a minha entrega é imitação Sua, é para Ele!



Os Nossos Padres
P. Armindo Reis

Dia da Unidade Pastoral de Sintra (UPS)

Como já é tradição, no dia de Pentecostes, este ano a 24 de Maio, celebramos o Dia da Unidade Pastoral, em que procuramos reunir os paroquianos das três paróquias numa única Eucaristia seguida de almoço de confraternização.

Esta celebração acontece no Domingo de Pentecostes por ser o dia do Espírito Santo, a Fonte de Vida que a todos anima e une a Jesus Cristo ressuscitado. É dia para darmos graças a Deus pela Igreja que somos, pela comunhão que existe entre nós e também para tomarmos consciência de algumas fragilidades que são um desafio às nossas três paróquias.

Este ano o dia voltará a ser celebrado na igreja de São Miguel, dado que é a igreja com mais capacidade e condições para realizar o almoço.

Além dessa Eucaristia, no Domingo às 11h30m em S. Miguel, apenas haverá uma Missa vespertina no Sábado, em S. Pedro, às 18h, para alguém que não possa estar no Domingo.

A preparação do Sínodo Diocesano de 2016 é uma excelente oportunidade de repensarmos a pastoral que temos, de procurarmos renovar as comunidades, abrindo a porta a todos e indo ao encon-

tro dos que não nos procuram. "O sonho missionário de chegar a todos" tem de ser inevitavelmente o nosso programa pastoral!

Para podermos trilhar novos caminhos, precisamos de conhecer bem a realidade que somos hoje. Apesar de trabalharmos em Unidade Pastoral, ainda há muito desconhecimento de umas comunidades para com as outras. Para este Dia da Unidade Pastoral, proponho que cada comunidade se apresente através de um texto que será lido por um irmão, durante e após o almoço, dando a conhecer aos outros como se encontra a sua comunidade e que desafios sentem neste momento. Dou alguns exemplos do que poderão partilhar:

- Onde celebram a Eucaristia e com que regularidade;
- Quem é o vosso padreiro;
- Quantas pessoas costumam participar na celebração dominical;
- Se há Catequese da infância e adolescência ou grupo de jovens;
- Se há alguma formação para os adultos e as famílias;
- Se há algum trabalho



missionário;

- Se a comunidade tem algum problema específico por resolver;

- O que esperam da Unidade Pastoral;

Este texto deverá ser composto a partir de uma assembleia convocada em cada comunidade para falar sobre estes assuntos.

Esperamos assim ter um almoço mais participado do que nos anos anteriores, pelo que pedimos que recolham inscrições em cada comunidade, para que o Grupo Janela possa precaver-se com o necessário à refeição. A participação para o almoço será de 10€ para os adultos e 5€ para os mais novos dos 6 aos 16 anos. Famílias com mais de 4 pessoas (pais e filhos) terão um desconto de 30%.

A Catequese irá também desenvolver uma dinâmica para envolver os mais novos no dia da Unidade Pastoral.



A melhor parte
Diác. Joaquim Craveiro

Ressuscitou!!! E agora?

Todos os dias a Liturgia nos recorda esta verdade. Todos os dias somos convidados a rejubilar com esta notícia: **o Senhor ressuscitou, aleluia!** De facto é muito importante afirmar com a vida esta verdade assumida por cada cristão a partir do dia do seu Baptismo. Segundo as Escrituras "Deus ressuscitou Jesus ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-se..." (Act. 10, 40); "Deus ressuscitou Jesus de entre os mortos, e apareceu durante muitos dias..." (Act. 13, 30). "E nós somos testemunhas destes factos, juntamente com o Espírito

Santo..." (Act. 5,32). Jesus ressuscitou dizem-nos as Escrituras. Como fazer a nossa experiência de encontro com este Jesus ressuscitado? E como mostrar ao mundo que Jesus está vivo? Será assim tão evidente esta verdade da nossa Fé? Como vivê-la e mais ainda como demonstrá-la?

Os Evangelhos dizem-nos que Jesus está vivo e que continua a ser o centro à volta do qual se constrói a comunidade dos crentes. Na verdade é neste encontro comunitário, no diálogo e na partilha da nossa Fé, na escuta dessa

mesma Palavra de Deus que se pode fazer a experiência do encontro com o Jesus ressuscitado.

O caminho da fé não se faz com evidências, com provas ou demonstrações científicas; este caminho é feito com o coração aberto à novidade e à revelação de Deus; receptivo à experiência de Deus e à vida nova que Ele nos oferece.

E agora? A resposta coerente é dada por cada um ao comprometer-se com a Fé recebida no Baptismo, firmada no compromisso dos pais e padrinhos mas renovada na

vivência dos sacramentos. Por isso S. Paulo nos convida a viver a Fé na radicalidade, projectando o nosso olhar para o infinito de Deus, vivendo como ressuscitados.

"Se ressuscitares com Cristo, aspirarás às coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra". (Col.3, 1-2)

Cristo ressuscitou e está vivo. Esta é a grande certeza



que os relatos da ressurreição que os Evangelhos nos querem transmitir. Abre as portas do teu coração para que Jesus ressuscitado possa entrar.

A dor pela morte dos meninos inocentes

9º Trabalho de Jesus - Frei Tomé de Jesus, séc. XVI



Quão suave és meu amor, quão formoso meu amigo, quão doce meu único pastor. Ó bom Jesus, ensina-me os excessos do Teu amor e os apertos que causa nesse Teu suave coração. Quem, Senhor meu, sente na morte dos inocentes que Herodes mandou matar, maior pena? As mães que cruelmente perdem os filhos, os meninos que desumanamente perdem as vidas ou Tu que com suas mortes conservas a vida? O sentimento das mães é amor natural, o dos meninos é ainda sem o uso da razão mas o Teu, amantíssimo Jesus, é amor divino, infinito,

sapientíssimo e ardentíssimo em desejo de morrer por todos. Como podes suportar que morram eles para Te dar vida quando o Teu propósito é dá-la a todos com a tua morte?

Ah Senhor, o Teu amor só deseja entregar-se e padecer muito mais vendo as dores dos meninos. Cada golpe que os meninos recebiam, trespassava-Te, porque não era a Ti que era dado. Cada morte de um deles Te oprimia por não seres Tu a morrer por ele. Nisso se consumia o Teu amor e desejavas muito que fosse sentenciada contra a Tua carne o que foi infligido à dos meninos, para que fosse estraçalhada, desconjuntada e atormentada por amor deles. Só pagarias a vida que com suas mortes Te ofereciam, determinando-Te a morrer por eles e dando-lhes vida eterna. Em cada um deles morrias, em cada um deles decidias morrer e com eles todos sofrias e por eles ias sofrer até à morte. Assim quiseste Senhor que nenhum mártir Te vencesse

em padecer. Assim quiseste para quem por Ti morresse: que encontrasse vida quem pensa por Ti morrer. Quiseste que o que fazemos por Ti e o que fazes por nós resultasse em nossos bens eternos. Bendito e louvado seja o tesouro das Tuas riquezas.

Pensa Herodes conservar a vida tirando a Tua? Nem para viver nem para reinar quer a Tua companhia, ó dador poderoso da vida e dos reinados. Não haverá a mesma qualidade de culpa em mim, mesmo que eu não mate meninos?

Misericórdia Senhor! Por ela vos peço que me deis antes a morte dos inocentes que a vida do rei Herodes. Seja hoje, Senhor, o fim das minhas mortes desventuradas e o começo de viver em Ti. Seja a minha prudência e a minha razão viver do que me ensinas e morrer pelo que me mandas. Rompe estas prisões, arma-me com a Tua luz e amor e não tardes.

Ámen.

Transcrito por I. G. ■

Crianças de Sintra vão em Peregrinação a Fátima

A Catequese da Unidade Pastoral de Sintra (1º ao 6º ano) vai participar na Peregrinação das crianças a Fátima deste ano, quinto ciclo de preparação do centenário das Aparições de Fátima.

Refletindo no mistério da Comunhão dos Santos que nos faz intercessores uns pelos outros destacamos, como lema para a Peregrinação das Crianças, a expressão de Nossa Senhora, que é um apelo: REZAI, REZAI MUITO.

Nos Pastorinhos, esta atitude de intercessão foi uma atitude permanente, expressa

em oração e sacrifícios, por várias intenções, mormente a conversão dos pecadores. Queremos nós também, e as nossas crianças, ser seus imitadores, conforme o desejo de Nossa Senhora, na aparição de Agosto.

A Peregrinação será preparada por uma campanha durante o mês de maio, centrada na meditação e oração do terço, que pretende educar neste sentido de intercessão solidária. Esta oração vai materializar-se numa rosa, para ser levada e oferecida a Nossa Senhora na Peregrinação das Crianças. ■

PROGRAMA DA PEREGRINAÇÃO DIA 10 DE JUNHO DE 2015

7:45 Saída, da Portela de Sintra

10:00 Rosário, na Capelinha das Aparições

11:00 Missa, no Recinto

Almoço

15:00 Encenação: Aprender a rezar com os Pastorinhos, na Basílica da Santíssima

Trindade (repetição)

16:00 Celebração de despedida, na Basílica da Santíssima Trindade

Regresso previsto às 18h30

Dia da Unidade Pastoral de Sintra Pentecostes, 24 de Maio - Ig. S. Miguel



11h30 - Missa com participação da Catequese (única Missa na U.P.S. neste dia)

12h30 - Almoço e Apresentação das Comunidades

EMENTA

→ Entradas: Presunto, azeitonas e manteigas
→ Sopa de legumes

→ **CARNE DE PORCO ASSADA**
OU
→ **BACALHAU À BRÁS**

→ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

FAÇA JÁ SUA MARCAÇÃO
FAMÍLIAS COM 4 OU MAIS PESSOAS
(PAIS E FILHOS)
TÊM DESCONTO DE 30%

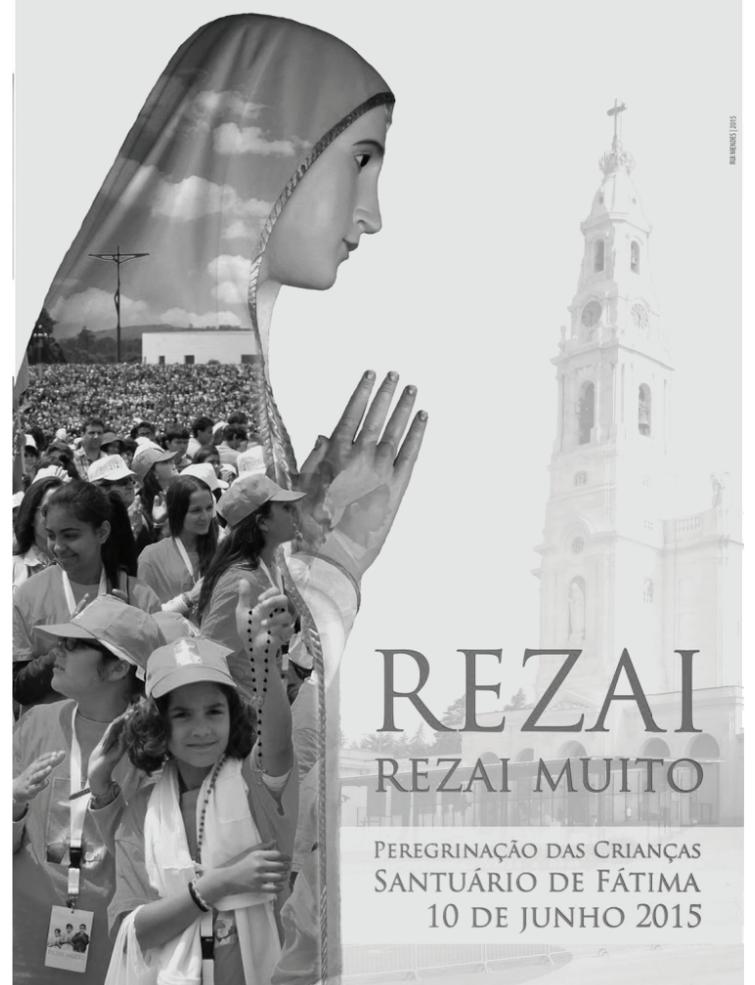
No Cartório Geral da UPS, na Igreja de São Miguel
3ª a 6ª Feira, das 10H às 12H e das 16H às 18H; ou

Através do telefone: 21 924 47 44

A receita reverte a favor da

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

(No futuro outros almoços reverterão a favor de igrejas da UPS em obras)



REZAI
REZAI MUITO

PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
10 DE JUNHO 2015



Conclusão dos projectos que concorreram ao Orçamento Participativo de 2014

A Unidade Pastoral de Sintra teve dois projectos aprovados pelo Orçamento Participativo da União de Freguesias de Sintra de 2014: a requalificação do espaço envolvente da igreja de Santa Eufémia, proposto pelo Agrupamento de Escuteiros do C.N.E. 1134 de Sintra, e a aquisição de vitrinas para o Museu da Igreja de São Martinho, proposto pela Paróquia de São Martinho.

Com o apoio no valor de 5.000€ a cada projecto (IVA incluído), avançaram as obras que agora se encontram concluídas.

Foram colocados na igreja de São Martinho (no 1º andar) quatro montras em vidro, que permitirão ampliar o espaço dedicado ao Museu, com diversas peças de arte sacra, alfaias litúrgicas e documentos paroquiais antigos. Na fotografia podem ser vistas



as duas montras colocadas no corredor. Foi entretanto constituída uma Comissão para gerir o Museu e cuidar dos preparativos necessários para a sua abertura ao público.

O espaço de Santa Eufémia foi limpo e preparado para poder acolher actividades de escuteiros, de grupos de jovens e outras pessoas que queiram beneficiar da-

quele local. Foi colocada uma vedação em madeira e outras estruturas (casas de banho com duches...). Agora os escuteiros já podem usar com mais frequência aquele lugar, para actividades de um dia ou mesmo para acampar. A gestão da utilização dos espaços de Santa Eufémia está a cargo do Agrupamento de Escuteiros 1134, no que diz respeito a actividades escutistas, e da Comissão de Santa Eufémia, para outras actividades. Estão previstas para um futuro breve, para além deste projecto, outras obras de beneficiação do Santuário de Santa Eufémia.

É de louvar a iniciativa da União das Freguesias de Sintra de organizar o Orçamento Participativo, que permite incentivar os esforços locais de promoção de Sintra.



IRMÃS DOMINICANAS PROCURAM ABRIR POÇOS EM MOÇAMBIQUE

A Ir^ã Isabel, dominicana moçambicana que actualmente reside no convento do Ramalhão, está empenhada em construir mais um poço de água potável para a povoação de Mangunze, província de Gaza – Saixai (antiga João Belo), no Sul de Moçambique. O custo da construção de um poço ronda os 5.000,00€ e é inacessível à população.

A Ir^ã Isabel fez um apelo às nossas paróquias no sentido de ajudarmos com o que pudermos. Assim, quem quiser contribuir para esta causa poderá entregar a sua oferta no Cartório de São Miguel ou numa das igrejas paroquiais.



Reflexão
Marinha Couto

O Retiro de 15 de Março

RETIRO UPS

Igreja de S. Miguel

15 Março 2015



A lição que aprendi neste retiro foi que a Verdade aproxima-nos da Luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.

Aprender todos os dias com Jesus, aceitando sempre os momentos mais difíceis da vida, pensando no que Jesus sofreu por nós. É viver dessa Luz.

Entre a luz do dia e a luz da noite, não há comparação possível.

Portanto eu quero viver da luz do dia e estar com Jesus, caminhar com Jesus ao meu lado. E também seguir sempre atrás de Jesus, porque Ele é o meu guia em todas as horas, mesmo nas mais difíceis.

O Retiro teve lugar em São Miguel e foi orientado pelo Padre José Miguel Pereira, Reitor do Seminário dos Olivais.



Estamos Presentes
na sua segurança

MAFEP
segurança contra incêndios



Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio,

consulte-nos.

www.mafep.pt



Pedras na Vesícula (Litíase biliar)

A vesícula biliar é um órgão em forma de pêscoço que fica junto ao fígado no lado direito e superior do abdómen, abaixo das costelas. Como pequeno saco que é, tem como função armazenar a bílis que é produzida no fígado. A bílis ajuda na digestão dos alimentos.

As pedras da vesícula, também conhecidas por cálculos, vão-se formando quando alguns componentes da bílis, como o colesterol e a bilirrubina começam a engrossar e a solidificar, dando origem às pedras. Podem ser únicas ou múltiplas e podem ter vários tamanhos, desde areias ou pequenos grãos a grandes como uma pequena ameixa.

Muitas pessoas nunca chegam a saber que têm pedras na vesícula, pois podem não ter qualquer tipo de sintoma toda a vida (80% dos casos). Ou ficam a saber, após

a realização de um exame ecográfico efectuado muitas vezes por simples rotina. Mas, algumas vezes, podem surgir sintomas relacionados com esta situação, como o enfartamento a seguir às refeições e o enjoo. As dores também podem surgir tipo moimha ou tipo cólica, esta caracterizada por aumentar ou diminuir de intensidade. A dor localiza-se na parte superior direita do abdómen, abaixo das costelas, e pode irradiar para o ombro direito. É a chamada cólica biliar. Algumas vezes pode dar-se o caso de os cálculos se deslocarem da vesícula e moverem-se, entupindo os canais biliares, que são pequenos canais que ligam a vesícula ao duodeno e que transportam a bílis. A dor violenta pode surgir e o doente pode ficar amarelo (icterícia) e, nesses casos, tem de ser internado.

Quem tem mais probabilidade de ter cálculos na vesícula?

Especialmente quem sofre de obesidade, gravidez, emagrecimento forçado, diabetes, aumento dos triglicéridos no sangue, excesso de gorduras animais na alimentação. O sexo feminino com idade superior a 40 anos tem um risco aumentado (duas vezes mais frequente comparando com o sexo masculino), e todos aqueles com antecedentes familiares de litíase. Estima-se que uma em cada cinco mulheres após os 60 anos sofram de litíase, bem como 10% dos europeus.

O exame indicado para a confirmação do diagnóstico é a ecografia abdominal.

Outras complicações que podem ocorrer numa pessoa que sofre de pedras na vesícula são especialmente duas:

1-A colecistite aguda, que

é a inflamação de uma vesícula calculosa, manifestando-se por dor abdominal intensa, febre, mau estar, enjoo.

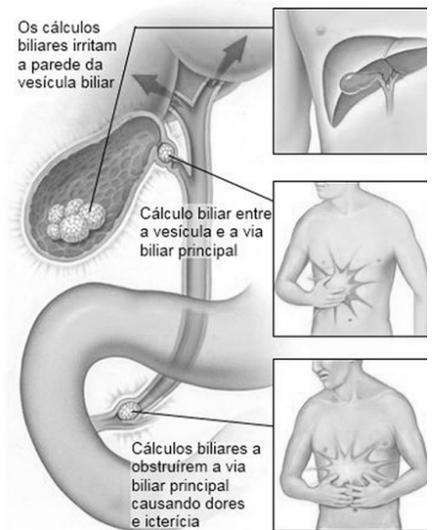
2-Pancreatite aguda, inflamação do pâncreas, por libertação inadequada dos enzimas pancreáticos no processo de digestão.

Estas duas situações, pela sua gravidade, justificam internamento hospitalar.

O tratamento definitivo para tratar a litíase biliar é a cirurgia para remoção da vesícula. Pode ser feita pela via clássica, através de um corte na parede abdominal que implica um internamento mais prolongado, ou pela via laparoscópica, através de vários orifícios, método muito atractivo, pois implica um rápido restabelecimento do doente.

Nos casos em que

não é possível intervir cirurgicamente, ou por o doente recusar, pode utilizar-se um método, à semelhança das pedras do rim, que é a destruição dos cálculos (litotricia), raramente usado, dado os óptimos resultados que a cirurgia oferece. Os medicamentos existentes indicados na tentativa de dissolução dos cálculos não são eficazes.



O Sonho Missionário de chegar a **todas** as famílias

Festa da família

Sintra 17 maio 2015
Mucifal, Colares

- 10h00 - Acolhimento
- 10h30 - Oração da Manhã
- 11h00 - Feira Familiar
- 13h00 - Piquenique
- 14h30 - Animação musical e Testemunhos
- 16h30 - Ensaio de cânticos
- 17h00 - Missa Dominical presidida por D. Manuel Clemente Cardeal Patriarca de Lisboa (Celebração das Bodas Matrimoniais - 10.º, 25.º e 50.º)

 Pastoral da Família
Patriarcado de Lisboa

IV Encontro Culto sobre o e as Festas de N.ª S.ª do Cabo Espichel

30 maio 2015 | 9:30-18:00h

Promovido pelas
Comissões das Festas de N.ª S.ª do Cabo Espichel das Paróquias de S. Pedro de Penaferrim e de Belas

A realizar na
Sociedade Filarmónica «Os Aliados»
S. Pedro de Sintra

Programa (provisório)

- 09:30h | Recepção
- 10:00h | Sessão de abertura
- 10:30h | **I Painel**
 - As Festas de 1886 (Dr. Ricardo Duarte)
 - Cabo Espichel: Em Terras de um Mundo Perdido (Dr. Carlos Sargedas)
 - O Culto à Senhora do Cabo (Dr. Heitor Pato)
 - O Tesouro de N.ª S.ª do Cabo (Doutor Luís Marques)
- 12:30h | Almoço (10 "cabos")
- 14:30h | **II Painel**
 - Refundação da Confraria de N.ª S.ª do Cabo Espichel (Debate e troca de impressões)
- 16:30h | Sessão de encerramento
- 17:00h | Colares de honra
- 18:00h | Eucaristia

Inscrições | Informações
91 617 70 64 | 96 257 12 24
nscabo@paroquias-sintra.pt
<http://nscabo.paroquias-sintra.pt>

Senhora do Cabo visitou Chão de Meninos

No dia 18 de abril a comunidade de Chão de Meninos, recebeu N^a Sr^a do Cabo, dando assim, continuidade ao Giro das Comunidades de S. Pedro. Pelas 18h15m no recinto da Associação de Moradores aconteceu a celebração da Missa, a que se seguiu a Procissão que percorreu o Largo de Chão de Meninos, a Rua Luís de Camões e a Rua do Alto da Bonita, terminando no Obra do Padre Gregório.

Aí, tal como no recinto da Associação de moradores, foi descerrada uma placa que relembrará a passagem da Senhora do Cabo neste ano de permanência em S. Pedro de Penaferrim. ■



"De Cabo a Cabo", Comissão e Moto Clube de Sintra promoveram passeio motard

António Luís Leitão (Presidente da Comissão)

No âmbito das atividades da Comissão das Festas de N.ª S.ª do Cabo Espichel, realizou-se no passado dia 19 de abril o passeio motard "De Cabo a Cabo". Este passeio, que se revestiu sob a forma de "peregrinação", foi co-organizado pelo Moto Clube de Sintra que se encarregou da ampla divulgação efetuada. Foram cerca de duas centenas as motos que ao longo de todo o percurso se foram juntando a esta iniciativa que pretendeu ligar S. Pedro (onde o P. Armino conduziu um breve momento de oração inicial, dando-nos a bênção de Deus), o ponto mais ocidental do continente europeu e o Cabo Espichel, origem deste culto a N.ª S.ª, que encabeçou o passeio no seu andor colocado num veículo que a União das Freguesias de Sintra nos cedeu.

Tendo tido conhecimento desta iniciativa, alguns paroquianos da Comunidade da Malveira da Serra quiseram manifestar a sua devoção à Senhora do Cabo e acolheram-nos na passagem por aquela localidade. Foi um momento breve mas carregado de emoção, presidido pelo nosso Diácono Carlos Brito Marques, e que nos trouxe cânticos e um poema dedicado a Maria. Ao longo do caminho - que nos levou pelo Guincho, Cascais, marginal, Ponte 25 de Abril, Fernão Ferro, Santana - todos ficavam surpreendidos com tamanha manifestação de alegria e fé.

No final, em pleno Cabo Espichel, e após algumas palavras do Presidente da Comissão e do Presidente do Moto Clube de Sintra, o Presidente da União das Freguesias de Sintra, Eduardo Casinhas, que acompan-

hou a todo o momento este evento, salientou a importância destes momentos para os quais a Junta está sempre pronta a colaborar no que puder. Seguiu-se a oração final e a aspersão com água benta dos motards, motos e capacetes, conduzida pelo Diácono Carlos e que foi acolitado pelo Presidente do Moto Clube de Sintra, Feliciano Mendes. Coube ao Juiz das Festas, Guilhermino Dias, e à sua esposa, auxiliados por membros da Comissão, a entrega dos "Certificados de Presença", uma recordação que, decerto, cada participante irá guardar para lembrar este fantástico dia.

A todos os que tornaram possível a concretização deste evento, a Comissão das Festas agradece reconhecida. ■



V Feira Saloia

1 a 3 de Maio 2015
6ª feira e Sábado das 14H às 23H
Domingo das 14H às 20H



SINTRA
São Pedro de Penaferrim
2014/2015
Comissão das Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel

Promovida pela
Comissão das Festas de N.ª S.ª do Cabo Espichel
S. Pedro de Penaferrim - Sintra
Largo D. Fernando (Recinto da Feira)
S. Pedro de Penaferrim

S. PEDRO DE SINTRA

Produtos agrícolas
Trapologia
Vinho e doces
Cestaria
Velharias
Comes e Bebes
E muita animação








Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:
Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha

Às Quintas Feiras:
Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro

Aos Domingos:
Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS

DA SAPA

Cont. N.º 508 172 187

DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



Volta do Ducha, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



FOTO-COMENTÁRIO

Guilherme Duarte

“Ex. Sr. Por ter nascido na vila velha em Sintra há 64 anos e porque toda a vida aqui vivi tenho pena que a minha terra não seja bem aproveitada para o turismo, visto que quase não há moradores. Tenho muita pena que o Sr. Presidente da Câmara não olhe para isto. O senhor não faz ideia das pessoas que não vêm a Sintra almoçar só porque não têm onde estacionar e também o número de pessoas que chegam aqui e se vão embora. É preciso pensar nisto. O Sr. Presidente deve pensar nesta realidade. O Sr. Presidente deve fazer ideia disto que está a acontecer mas pelos vistos não está preocupado nem interessado Vi o artigo Foto-Comentário e resolvi enviar umas fotografias tiradas por mim.

*Com os meus cumprimentos
Maria de Sintra”*

Recebi recentemente esta carta que me foi endereçada por uma leitora do nosso jornal, carta essa que apesar de eu não a subscrever na sua totalidade por ter uma visão um pouco diferente das soluções que a leitora preconiza para Sintra resolvi publicá-la, devidamente autorizado pela autora. A carta veio acompanhada por algumas fotografias de edifícios deteriorados ou recentemente recuperados mas ainda sem utilização e com as sugestões que a nossa leitora advoga para um aproveitamento futuro de cada um desses edifícios. Com a publicação desta carta pretendo apenas incentivar os nossos leitores e os sintrenses em geral para, com as suas ideias, tentarem ajudar os nossos autarcas a estarem mais atentos aos problemas da nossa terra e mais activos e diligentes na sua rápida resolução. Isto porque todos não somos demais para defender Sintra.

Sinceramente, não acredito que o Sr. Presidente da Câmara conheça os problemas que afligem a nossa terra e não esteja preocupado nem interessado em solucioná-los. A nossa

leitora é natural de Sintra, da Vila Velha, ama a terra onde nasceu e decidiu não ficar calada e quieta no seu cantinho, acomodada e sem nada fazer. Achou que tinha o dever cívico de intervir e divulgar as suas opiniões. Resolveu fazê-lo publicamente através do nosso jornal e não seremos nós que lhe iremos negar esse direito mesmo que tenhamos algumas divergências de opinião. É de louvar que os sintrenses sejam críticos, participativos e imaginativos em tudo o que refere à sua terra sempre numa perspectiva construtiva com a intenção de fazer de Sintra uma terra cada vez mais bonita, mais limpa e ainda mais atractiva. Nem sempre teremos razão nas nossas críticas nem nas soluções que preconizamos mas fazemo-lo de boa-fé sem qualquer outra intenção que não seja tentarmos contribuir construtivamente para identificar e ajudar a solucionar os problemas que desprestigiam Sintra, prejudicam os seus habitantes e contribuem para dar aos visitantes uma imagem negativa da nossa terra. Chama-se a isto exercício de cidadania e é apenas nesta perspectiva que as críticas devem ser entendidas. É assim que deve ser encarada também a carta desta nossa leitora. E nada mais do que isso.

Para o antigo hotel Netto que se encontra num inconcebível estado de degradação e abandono em pleno centro histórico, paredes meias com o palácio nacional, a nossa leitora sugere que seja aproveitado para construir ali um espaço para estacionamento de automóveis nos cinco pisos de que dispõe. Pessoalmente discordo desta solução, primeiro porque existe um projecto para a requalificação deste edifício histórico para o transformar num hostel vocacionado principalmente à juventude e em segundo lugar porque esse edifício não tem as menores condições para essa utilização e a ideia que existe é de no futuro limitar o acesso de veículos automóveis ao centro histórico de Sintra.



A PSML já tinha acordado a compra do edifício com os proprietários, tinha assegurado o financiamento para a concretização da obra quando o actual executivo camarário inviabilizou o negócio exercendo o direito de opção que detinha na compra do antigo hotel. O resultado está à vista, passou um ano e tudo continua na mesma. Com a PSML de certeza que as obras de requalificação estariam já bem adiantadas. Até quando aquela mancha irá continuar a “emporcalhar” o

centro histórico de Sintra? A nossa leitora identificou ainda o antigo hospital de Sintra, a antiga casa de protecção às raparigas no Arrabalde, o antigo Sintra-Cinema, a lixeira em que se tornou o Vale da Raposa junto à muralha da Correnteza, e os edifícios em ruínas no antigo Casal Amélia na Portela de Sintra. Poderia falar de muitos mais casos análogos que se encontram um pouco por toda a vila de Sintra que são provas evidentes da situação de desleixo em que Sintra se deixou

cair para desprestígio da nossa terra e vergonha de todos nós.

Esta carta serve de preâmbulo para o próximo Foto-Comentário em que irei abordar precisamente esta cultura do desleixo que se instalou há muitos anos em Sintra perante a passividade da autarquia e desinteresse de muitos dos proprietários do património edificado e florestal sintrense. É um tema que dá pano para mangas sobre o qual me debruçarei em breve.

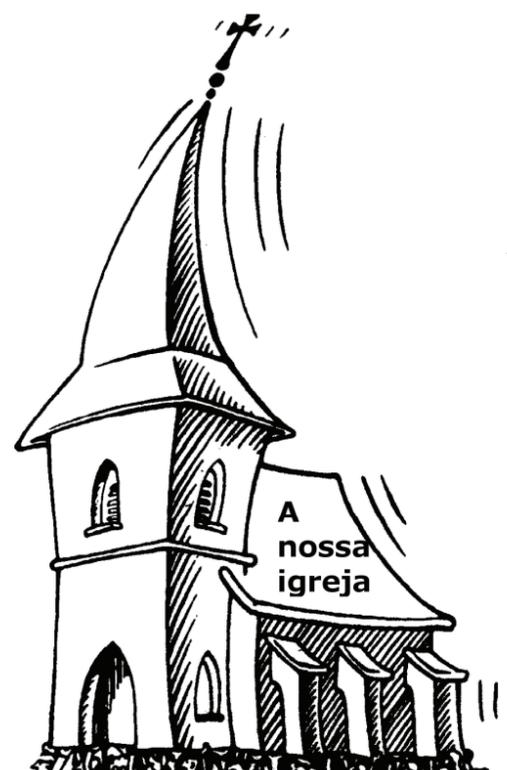
CONTRIBUTO PAROQUIAL DAS FAMÍLIAS

O Contributo Paroquial ou Cômrua é uma oferta anual que as famílias cristãs devem fazer à sua Paróquia para sustentar a evangelização, permitir a conservação das igrejas e casas pastorais e garantir a remuneração dos sacerdotes (820€ mensais) e dos funcionários de cartório e limpeza.

Em tempos foi sugerido que oferecessem o equivalente aos rendimentos de um dia do ano, mas não há um valor estipulado, devendo cada família decidir em consciência o contributo que poderá dar.

É importante os fiéis tomarem consciência de que as paróquias vivem exclusivamente das ofertas dos fiéis e de outra forma não será possível financiar as actividades pastorais.

Durante o mês de Maio será distribuído o envelope próprio para fazer este donativo que poderá ser entregue no cesto do peditório de qualquer igreja da UPS, e no domingo que cada família julgar mais conveniente.



TRÍDUO PASCAL "CEIA, PAIXÃO, RESSURREIÇÃO"

Depois da Quaresma, quarenta dias em que fomos convidados a uma reconciliação com Deus a uma maior intimidade e sintonia na relação; tempo de estar em paz connosco e com os outros, de viver com simplicidade e de dar mais de nós a quem precisa; dias para lembrar a vida de Jesus e acompanhá-lo na sua caminhada terrestre mas acima de tudo para lhe estar presente no momento em que sofreu enquanto Homem para se sacrificar por nós. Culmina assim a Quaresma com o Tríduo Pascal, três dias para celebrar respetivamente a Ceia do Senhor, a sua Paixão e Ressurreição.

Este ano a celebração da Última Ceia do Senhor, na Quinta-Feira Santa, foi celebrada na igreja de S. Pedro e na igreja de S. Miguel. Ceia em que Jesus instaura a Eucaristia oferecendo o seu corpo e o seu sangue à nossa alma. Momento em que Jesus se humilha lavando os pés aos seus discípulos e nos convida a lavar os pés aos outros, seja a quem for. Cristo torna-se pequeno para nos ensinar a amar, a perdoar, para nos propor a ir ao encontro do outro, a ouvir, a mostrar paciência e compaixão. Mostra-nos que o Reino de Deus é dos humildes. Com as igrejas despidas de qualquer símbolo de alegria, de ambiente triste e de sacrário vazio, na Sexta-Feira Santa, a Paixão de Cristo foi revivida na igreja de S. Martinho e na igreja de S. Pedro. Tempo de escuta e oração que nos permitiu refletir sobre este que é o grande mistério da Morte de Jesus. Porque haveria Deus de se tornar Humano? Porque haveria Jesus, Homem Santo e sem pecado de morrer da forma mais escandalosa da época? Porque se coloca Deus vulnerável às injustiças do Homem? Para salvar a humanidade de todos

os tempos, para acolher as nossas culpas e para nos tornar livres. Para nos convidar a dar a nossa vida pelos outros. Jesus transforma a cruz, antigo símbolo da morte, no símbolo da vida e do amor.

Ainda na Sexta-Feira Santa, pudemos participar na Via Sacra da Unidade Pastoral de Sintra. Com participação teatral do grupo Manta de Retalhos e do coro de S. Miguel, os paroquianos acompanharam Jesus, da Correnteza a S. Martinho, no seu percurso até ao Calvário, no seu caminho para a vida eterna. Vida essa que foi alcançada pela sua fidelidade ao Pai. O mesmo desafio é-nos colocado. Caminhar ao lado de Jesus, de acordo com a vontade de Deus, abraçando a cruz que nos é confiada e viver na doação aos outros. O caminho da eternidade é exigente mas recompensador!

Na Vigília de Sábado, o dia mais importante da fé cristã, os símbolos de alegria regressaram à igreja de S. Miguel que acolheu os paroquianos da UPS para festejar a Ressurreição de Jesus. Com a igreja iluminada por Deus festejámos todos juntos em Comunidade como irmãos Cristãos. Uma noite de festa para acolher Deus nos nossos corações, para professar a nossa fé e para acolher, através do Batismo, novos cristãos na comunidade.

Um caminho de três dias em que Jesus passa da morte à vida eterna, três dias para recarregar energias, para recuperar força, para nos renovarmos e continuarmos a responder aos apelos de Deus sem nos esquecermos que aconteça o que acontecer Jesus não nos abandona.

Quinta-Feira Santa



Sexta-Feira Santa



Sábado Santo



IRMÃS DOMINICANAS

“Pregadoras da Verdade”



A ordem dos pregadores foi fundada em 1216 por S. Domingos que ao viajar pela Europa ficou impressionado com o desconhecimento da doutrina cristã por parte dos povos do norte

A ordem dos pregadores foi fundada em 1216 por S. Domingos que ao viajar pela Europa ficou impressionado com o desconhecimento da doutrina cristã por parte dos povos do norte. Para S. Domingos tornou-se evidente a necessidade de evangelizar. Crente no conhecimento profundo da Bíblia para uma pregação eficaz, dedicou-se totalmente ao anúncio da palavra de Deus através da oração, do estudo, da vida comunitária e da pregação. Estudar para conhecer a verdade; orar para meditar sobre a verdade estudada e coloca-la à luz de Deus; viver em comunidade para usufruir da partilha e da fraternidade que enriquecem as relações e a própria pessoa; pregar para partilhar a verdade com quem a conhece mal.

De vida simples e de grande honestidade os Irmãos Dominicanos e as Irmãs Dominicanas são religiosos de vida ativa, multifacetados nas suas ações e agem com o intuito de pregar a verdade.

Em Portugal as Irmãs Dominicanas surgiram em 1868 por força da Irmã Teresa de Saldanha que sentiu necessidade de estabelecer no país uma ordem religiosa ativa. Irmãs que agem com o lema “fazer o bem sempre e onde seja possível”. Têm como objetivo oferecer uma educação religiosa e civil à juventude e de ajudar obras de caridade. Atuam em casas de assistência, serviço social, educação, comunidades de inserção e acolhimento a peregrinos entre outras.

Atualmente existem em Portugal quarenta comunidades dominicanas de Santa Catarina de Sena e, pela dispersão das Irmãs em 1910 com a implantação da República, existem também comunidades dominicanas na Albânia, em Angola, na Bélgica, no Brasil, em Espanha, nos Estados Unidos, em Moçambique e em Timor.

Com setenta e nove anos de idade a Irmã Teresa Ribeiro, da Comunidade do Ramalhão, conta já com 58 anos de vida religiosa. Esteve desde cedo integrada numa ação de formação e apostolado, na JEC (Juventude Escolar Católica)

que age com o intuito de preparar as pessoas para uma vida santa, aposta na formação integral do jovem pelo estudo, pela piedade e pela ação: “Devo muito do que sou à Ação Católica, os meus valores humanos, cristãos e de relação mas foi o testemunho das Irmãs Dominicanas que me incentivou à vida religiosa”. Aos dezoito anos a Irmã Teresa deslocava-se com regularidade ao Hospital de Santana para visitar uma amiga hospitalizada. Nessas suas visitas teve oportunidade de conhecer as Irmãs Dominicanas “Eram simpáticas comigo, sentia-me acolhida pelo que me comecei a deslocar ao hospital só para lhes poder falar.” Aos 21 anos iniciou o seu noviciado na Casa de S. José na Quinta do Ramalhão em Sintra: “Tive a certeza que Deus me chamava e percebi que a melhor forma de o servir era estar-lhe totalmente disponível.”

Em Sintra a Comunidade Dominicana surgiu em 1941 na Casa de S. José na Quinta do Ramalhão. Uma casa que já acolheu mais de cem Irmãs, que já foi responsável pela formação de noviças, pelo Colégio de São José e já foi sede do Conselho Geral. Atualmente acolhe dezassete Irmãs que são catequistas e oferecem apoio à Paróquia de S. Pedro e ao Voluntariado Teresa de Saldanha entre outras.

Irmãs que procuram através da contemplação e da ação dar resposta aos apelos de Deus no mundo. Vivem pela oração, estudo, vida comunitária e pregação. Expressam misericórdia e compaixão para com a humanidade em gestos de solidariedade e educação.

Diz-nos a Irmã Teresa: “Sou feliz e sinto-me realizada. Não significa que não tenha as minhas dificuldades mas sei que Deus está sempre comigo e que apenas me encarrega do que sabe que sou capaz.”

Rita Gôja

todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça a sua **marcação online:**
cintramedica.pt



MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



Conversando com: Jerôme Lejeune

Carmo Borges

«Uma frase, uma única, ditará o nosso comportamento, uma palavra do próprio Jesus: 'o que fizestes ao mais pequenino dos meus, a mim o fizestes'. – Jerôme Lejeune.

Na manhã de Páscoa, 3 de Abril de 1994, morre Jerôme Lejeune. O Papa João Paulo II, assim que tomou conhecimento, enviou uma mensagem ao cardeal de Paris: «Se o Pai do céu o chamou desta terra exactamente no dia da Ressurreição de Cristo, é difícil não ver um sinal nesta coincidência».

Jerôme Lejeune nasceu em Montrouge (França) em 1926. O seu desejo, desde muito jovem, era ser médico. Assim foi mas, ao mesmo tempo, era um apaixonado pelo teatro, a poesia, as matemáticas, a música...

Em 1951 entra no serviço do Professor Turpin para se ocupar dos que então se chamavam mongoloides. Desde logo, impressionado pelos seus doentes e respectivos familiares, põe toda a sua dedicação na procura de um tratamento. Em 1958, ao examinar o cariotipo dum menino, descobre a origem da doença mongolóide: um cromossoma suplementar

no par 21.

Em Janeiro de 59 apresenta à Academia de Ciência, juntamente com dois colegas, a primeira publicação que descreve três casos de crianças mongoloides. É nesse momento que a comunidade científica mundial se apercebe do enorme alcance da descoberta.

Recebe então numerosos prémios tanto europeus como estadunidenses.

Restabelecer a harmonia e curar, defender publicamente a vida dos seus pacientes, tornam-se o seu primeiro objectivo. E, quando a medicina se propõe vencer a doença suprimindo o doente, não aceita este absoluto contrassenso e passa a ser o incansável advogado dos seus doentes.

Ao investigador, ao médico e ao defensor da vida, junta-se um homem de fé duma imensa exigência vivida no quotidiano, comprovando assim a total sintonia entre ciência e fé. Já como membro da Pontifícia Academia das Ciências, o Papa João Paulo II nomeia-o primeiro presidente da Pontifícia Academia para a Vida.

O seu processo de beatificação e canonização foi aberto em 2007.



Pensamentos de Jerôme Lejeune extraídos das suas conferências:

1 – A genética humana resume-se num credo elementar que é o seguinte: no princípio há uma mensagem, esta mensagem está na vida, esta mensagem é a vida. E se esta mensagem é uma mensagem humana, então essa vida é uma vida humana.

2 – A medicina é ódio da doença e amor ao doente.

3 – Nas democracias modernas, que não mais fazem referência a uma lei moral superior, o dever intrínseco do cidadão honesto é o de se propor fazer passar para a lei

aquilo que acredita ser o melhor para a sociedade: é o único dever que lhe incumbe e a única liberdade que lhe resta.

4 – Ouve-se dizer: «As doenças genéticas são dispendiosas. Se excluíssemos estes indivíduos faríamos grandes economias». Temos de reconhecer que a doença é dispendiosa em sofrimento individual e em encargo para a sociedade. Não falo já do sofrimento dos pais! Mas, este preço, podemos calculá-lo: é aquele que uma sociedade deve exactamente pagar para permanecer plenamente humana.

5 – Apelamos a todos os homens de boa vontade para que a protecção da saúde se

baseie numa espiritualidade renovada: cada doente é meu irmão.

Podemos perguntar, mais de 50 anos passados e à vista das decisões dos Estados ocidentais e das opiniões prevalentes que circulam na grande comunicação social, onde estão os 'cidadãos honestos', onde estamos... 'nós'?

Jerôme Lejeune, ostracizado pela comunidade científica do seu tempo face à sua intransigente defesa da vida, repete mais uma vez na história o drama de todos os autênticos profetas: banidos, silenciados mas, no entanto, a voz inapagável do amor, da verdade e da paciência de Deus.

Patriarcado de Lisboa • Vigararia de Sintra

Encontros de Preparação
Festa da Família

“O sonho Missionário de Chegar a todas as Famílias”

Dia 15 de maio às 21h30 na Igreja de São Miguel- Sintra

Orienta: Dom Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa



TEMA IV

A transmissão da vida, o desafio da diminuição da natalidade e da educação e o papel da família na Evangelização.



RuiAntunes.net

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

António Torrado

O Baile de Máscaras

Era uma vez um senhor muito, muito curioso.

Uma vez perguntou ao menino elefante o que é que ele gostava de ser, quando fosse crescido. O elefante respondeu que gostava de ser pulga.

- E porquê?

- Porque ninguém me descobria e eu fazia cócegas em quem me apetecia...

Depois, o senhor muito curioso perguntou à girafa se ela tinha algum desejo que quisesse revelar. A girafa res-

pondeu, em segredo, que gostava de ser, ao menos uma vez, caranguejo.

- E porquê?

- Para poder andar rasteirinha, a ver o que não vejo...

A seguir, o senhor muito curioso perguntou ao coelho se sonhava e com quê. O coelho respondeu que, às vezes, lhe dava para sonhar que era lobo.

- E porquê?

- Porque se fosse lobo não tinha medo dos lobos.

Então o senhor muito curioso perguntou ao leão em que é que ele magicava, antes de adormecer. O leão respondeu que, em noites de insónia, pensava que era ovelha.

- E porquê?

- Para não me dar ao trabalho de caçar. Regalava-me com ervas e pronto... de papo para o ar!

Para satisfazer os bichos, o senhor muito curioso, que também inventava histórias como esta, resolveu organizar um

baile de máscaras. Veio o elefante mascarado de pulga, a girafa vestida de caranguejo, o coelho disfarçado de lobo e o leão de ovelha.

Nem calculam como acabou a festa!

O elefante aos saltos deu cabo da orquestra...

A girafa, coitada, numa frincha da porta ficou entalada.

Mas o que mais importa na baralhada desta agita-

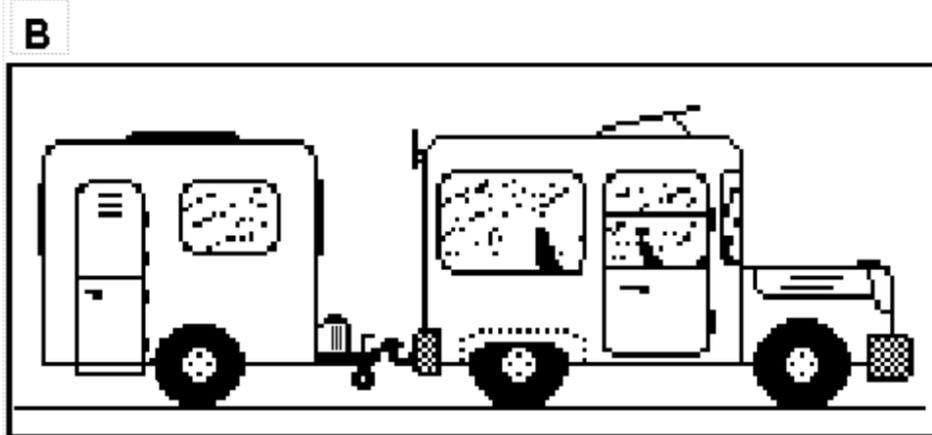
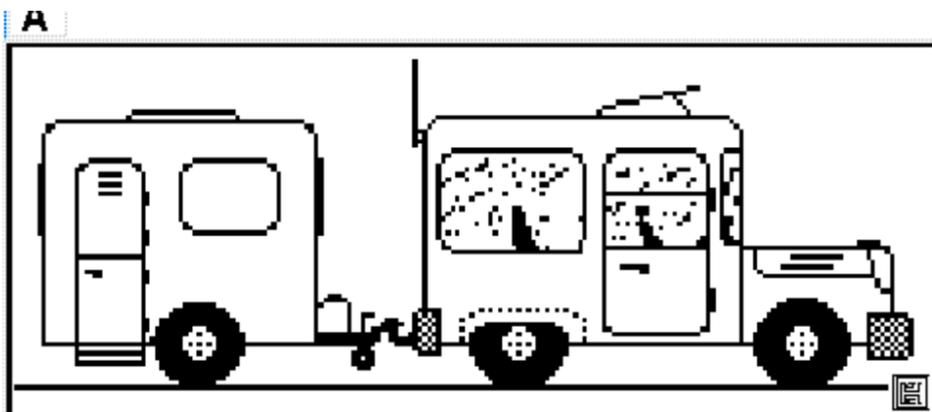


ção foi quando o coelho quis comer o leão.

E o baile terminou e a história findou em completa confusão.

Até eu, que a inventei, levei um encontrão!

Encontre as 5 diferenças



Labirinto

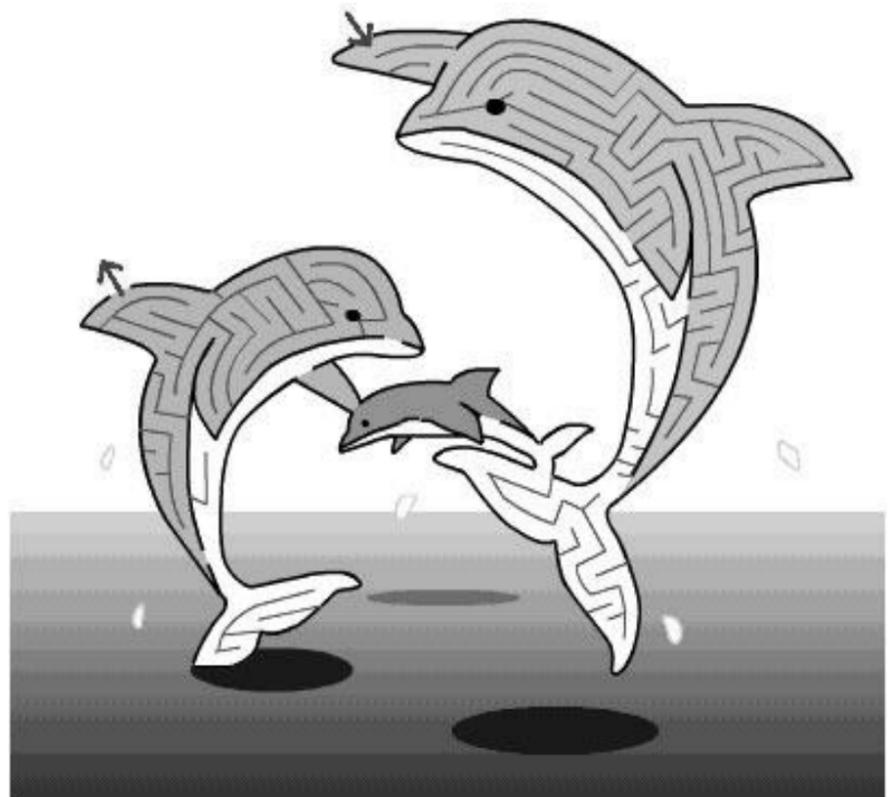


Imagem para colorir



Sudoku - puzzle

9					4	7
8			6	1		
	5	3	2			
	2	8	9	7		
	4			8		
	1	2	3		5	
			8	7	9	
	8	1				2
6	7					1

Sim ao Amor, sim à Misericórdia

Teresa Santiago

Sim é a resposta sempre pronta e espontânea de Maria, toda ela confiança no Seu Senhor, toda ela recolhimento, toda ela aceitação daquilo que o Seu Senhor lhe mandava. A Virgem de Nazaré é mulher de fé, de silêncio e de escuta. S. Paulo ensina-nos: Sem fé é impossível agradar a Deus (Mt 11, 6) e a fé é a firme crença, do que não vemos. A Virgem Maria foi um testemunho de fé, aderindo sem compreender o porquê de tantas realidades à sua volta. São José foi o homem a quem o próprio Deus chamou de Pai.

São José foi o Pai adoptivo do Senhor, Verbo Encarnado. O seu sim é um testemunho de fé e de amor. Maria deu-nos o Filho Jesus, São José foi seu guardião, teve sob o seu governo e tutela Jesus Cristo.

Jesus diz-nos: todo aquele que faz a Vontade de Meu Pai que está nos Céus é minha mãe, irmão e minha irmã (Mt 11, 4-8). Jesus quer mostrar-nos que só uma coisa interessa, cumprir a Vontade do Pai. Ela é tão importante que quem a faz torna-se mãe e irmão de Jesus.

Jesus, na Cruz ofereceu Maria como nossa Mãe. É a Mãe da Humanidade, Mãe da Igreja, é a nossa Mãe. Por Maria alcançamos a graça da fé, da espe-

rança e da caridade, de modo que à sua semelhança saibamos também perseverar aos pés da Cruz até ao último suspiro. Aprender com Maria e José, a dizer sim a Deus, confiar em todos os momentos dolorosos e decisivos da nossa vida.

Vivia cada momento concentrada em adoração como nos diz o Evangelista:

Maria conservava todas estas coisas dentro do coração. Jesus pede para rezarmos vagarosamente à Sua e nossa Mãe que pacifica todos os nossos corações. De resto é o Espírito Santo que afirma: levá-la-ei à solidão e ali lhe falarei ao coração. Imitemos Maria para recebermos o Espírito Santo e permaneceremos recolhidos em oração e silêncio.

Maria e José convidam-nos a ir ao encontro por caminhos de intimidade e de silêncio.

Como Santa Teresa de Jesus, Santa Teresa do Menino Jesus, e São João da Cruz, a exemplo de Maria, seguiram a Deus, sempre procurando fazer a Sua Vontade. Santa Teresa de Jesus assim pensava: o amor de contentar a Deus e a fé tornam possível o que por razão natural não o é. Santa Teresa do Menino Jesus dizia: no coração da Igreja eu serei o Amor. São João da Cruz assim pensava: a maior necessidade que o ser humano tem é a de estar calado dian-

te de Deus na mente e no coração, porque a linguagem que Ele melhor ouve é a do calado Amor. Assim viveram Maria e José e nos transmitem o Amor, o Silêncio, a Alegria.

Obrigado pelo vosso silêncio, obrigado por nos ensinarem a caminhar calados e recolhidos, para sermos espigas maduras, prontas em desfazer-nos em grão.

Que tenhamos o desejo de querer imitar todas as virtudes de Maria e de José, que nós também possamos dizer: Ele também a mim fez grandes coisas... A Sua Misericórdia estende-se de geração em geração... sobre aqueles que O temem.



Intenções do Papa



Maio
2015

UNIVERSAL: RESPEITO PELAS MULHERES

Para que, em todos os países do mundo, as mulheres sejam honradas e respeitadas, e seja valorizado o seu imprescindível contributo social;

PELA EVANGELIZAÇÃO: SEMINARISTAS E NOVIÇOS

Para que os seminaristas, os noviços e as noviças encontrem formadores que vivam a alegria do Evangelho e os preparem com sabedoria para a sua missão.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA MARRAZES Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Maio 2015 - Ano B

	Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 24	<h3>Páscoa</h3>  <p>Se Cristo não tivesse derramado o seu Sangue por nós, não teríamos qualquer esperança, o nosso destino e do mundo inteiro seria inevitavelmente a morte. Mas a Páscoa inverteu a tendência: a Ressurreição de Cristo é uma nova criação, como um enxerto que pode regenerar toda a planta. (Bento XVI)</p>
	DOMINGO V da Páscoa	DOMINGO VI da Páscoa	DOMINGO VII da Páscoa	PENTECOSTES	
Leitura I	Actos 9, 26-31	Actos 10, 25-26.34-35.44-48	Actos 1, 1-11	Actos 2, 1-11	
	«Contou-lhes como, no caminho, tinha visto o Senhor»	«O Espírito Santo difundia-se também sobre os pagãos»	«Elevou-Se à vista deles»	«Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar»	
Salmo	21, 26b-27.28.30.31-32	97, 1.2-3ab.3cd-4	46, 2-3.6-7.8-9	103, 1ab e 24ac.29bc-30.34	
	"Eu Vos louvo, Senhor, no meio da multidão."	"O Senhor manifestou a salvação a todos os povos"	"Ergue-Se Deus, o Senhor, em júbilo e ao som da trombeta."	"Mandai, Senhor o vosso Espírito, e renovai a terra."	
Leitura II	1 Jo 3, 18-24	1 Jo 4, 7-10	Ef 1, 17-23	1 Cor 12, 3b-7.12-13	
	«É este o seu mandamento: acreditar e amar»	«Deus é amor»	«Colocou-O à sua direita nos Céus»	«Todos nós fomos baptizados num só Espírito, para formarmos um só Corpo»	
Evangelho	Jo 15, 1-8	Jo 15, 9-17	Mc 16, 15-20	Jo 20, 19-23	
	«Quem permanece em Mim e Eu nele dá muito fruto»	«Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos»	«Foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus»	«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: Recebei o Espírito Santo»	

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO DO MÊS DE MAIO

Dia 1 – 6.ª feira semana IV – Dia de S. José

09.00h Missa S. Miguel e Exposição do SSmo.
11.00h Missa S.ª Eufémia, com N.ª Sr.ª do Cabo
12.30 Pic-nic e jogos tradicionais - S.ª Eufémia
(Não há Missa em S. Pedro)
21.30h Reunião do Clero da UPS

Dia 2 – Sábado da semana IV

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
16.30h Missa em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Past Social: 'A Alegria do Evangelho e o Evangelho da Alegria', P. Armindo Vaz - Cacém

Dia 3 – Domingo V da Páscoa – Dia da Mãe

09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra em Lourel
10.15h Missa na Várzea e em S. Pedro – FESTA DA 1ª COMUNHÃO
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó – FESTA 1ª COMUNHÃO
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 4 – Segunda-feira da semana V

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 5 – Terça-feira da semana V

11.00h Missa no Lar de Galamares
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração com o Gr. Nazaré, em S. Miguel
21.00h Catequese de Adultos na Várzea
21.00h Reflexão sobre o Sínodo em S. Miguel

Dia 6 – Quarta-feira da semana V

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
21.30h Reunião Secretariado da Catequese

Dia 7 – Quinta-feira da semana V

11.00h Missa Lar Cardeal Cerejeira
18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00 Curso Bíblico

Dia 8 – Sexta-feira da semana V

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
10.30h Reunião Conferência S. Vicente de Paulo
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.15h Reunião de pais sobre a Profissão de Fé

Dia 9 – Sábado da semana V

FESTA DA VIDA do 8º ano em Penafirme
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Galamares
16.30h Celebração da Palavra em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel: FESTA PAI NOSSO
21.00h FESTIVAL VICARIAL DA JUVENTUDE, Aqualva
21.00h Procissão c/N.ª S.ª do Cabo - Vale Flores
21.30h Reunião Preparação Baptismo- S. Miguel

Dia 10 – Domingo VI da Páscoa

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
09.30h Missa ucranianos em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 11 – Segunda-feira da semana VI

Início da Semana da Vida (11-17 Maio)
07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 12 – Terça-feira da semana VI

18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Missa c/o Grupo Nazaré, em S. Miguel

Dia 13 – Quarta-feira da semana VI

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa ucranianos, em S. Martinho

Dia 14 – Quinta-feira da semana VI

10.00h Reunião de Clero da Vigararia
16.00h Atendimento Gota a Gota
18.30h Atendimento/Confissões - S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Curso Bíblico
21.30h Reunião dos Ministros da Comunhão

Dia 15 – Sexta-feira da semana VI

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
11.00h Missa em italiano em S. Martinho
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.30h CONFERÊNCIA: 'O papel da família na evangelização' - D. JOAQUIM MENDES - salão S. Miguel

Dia 16 – Sábado da semana VI

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
16.30h Missa em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Teatro Manta de Retalhos – Lenda Sta. Eufémia

Dia 17 – Domingo VII da Páscoa

10-17h FESTA DIOC. DA FAMÍLIA - MUCIFAL
09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra em Lourel
10.15h Missa em S. Pedro e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
17.00h Missa em Monte Santos
17.00h Missa no Mucifal, com o Sr. Patriarca
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 18 – Segunda-feira da semana VII

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 19 – Terça-feira da semana VII

08.00h Peregrinação do Grupo 2M a Fátima
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Catequese de Adultos na Várzea
21.00h Reflexão sobre o Sínodo em S. Miguel

Dia 20 – Quarta-feira de semana VII

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
21.00h REUNIÃO GERAL DE CATEQUISTAS

Dia 21 – Quinta-feira da semana VII

15.00h Missa Lar Oitão
18.30h Atendimento/Confissões - S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Curso Bíblico

Dia 22 – Sexta-feira da semana VII

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
10.30h Reunião Conferência S. Vicente Paulo
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Celebr. Reconciliação p.ª a Prof. de Fé

Dia 23 – Sábado da semana VII

18h Missa S. Pedro (p.ª quem não puder Domingo)
Não há Missa em S. Miguel devido ao Dia UPS
21.00h Procissão N.S.ª do Cabo em Ranholas
21.30h Reunião Prep. Baptismo - S. Miguel

Dia 24 – PENTECOSTES- DIA DA UPS

A única Missa será a das 11.30h
11.30h MISSA DA UPS, em S. Miguel
12.30h ALMOÇO e apresentação das Comunidades da UPS

Dia 25 – Segunda-feira da semana VIII

07.30h Missa em Monte Santos
12.h MISSA N. S.ª DA SAÚDE-Penha Longa
21.h Terço e Procissão das Velas-Penha Longa

Dia 26 – Terça-feira da semana VIII

18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel

Dia 27 – Quarta-feira da semana VIII

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
21.00h Reunião da Direcção do 1134 do CNE

Dia 28 – Quinta-feira da semana VIII

15.00h Missa no Lar Asas Tap
18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Curso Bíblico

Dia 29 – Sexta-feira da semana VIII

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 30 – Sábado da semana VIII

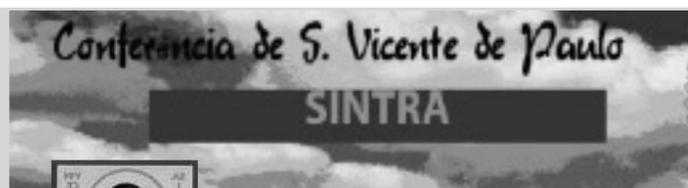
10.h Encontro sobre N.ª S.ª do Cabo, nos Aliados
14.30h Retiro da Profissão de Fé, no Linhó
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
16.30h Missa em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
20.00h Jantar dos Escuteiros, em S. Miguel
21.00h Procissão com N.S.ª do Cabo no Linhó e Be-loura

Dia 31 – Festa da Santíssima Trindade

DIA DA IGREJA DIOCESANA - Of. S. José - Lisboa
09.00h Retiro da Profissão de Fé, no Linhó
09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra em Lourel
10.15h Missa em S. Pedro e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
15.30h Missa da Festa da PROFISSÃO DE FÉ, no Linhó
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

PREVISTO PARA JUNHO e JULHO:

06 Junho: Missa nos Bombeiros de São Pedro. 18.15h
07 Junho: Solenidade do Corpo de Deus
10 Junho: Peregrinação das Crianças a Fátima
13-14 Junho: Festa da Abrunheira
29 Junho: Festa de São Pedro
11-12 Julho: Passeio da UPS a Évora e Vila Viçosa
29 Julho – 1 Agosto: Festa despedida de N. Sr.ª Cabo



O "Património dos Pobres" no Linhó

(1.ª Parte)

A nossa Unidade Pastoral tem em mãos neste momento um projecto de grande importância social mas que requer um investimento de alguma monta e que consiste na reabilitação de duas casas de habitação social no Linhó pertencentes ao designado "Património dos Pobres" (PdP).

Como referem os respectivos Estatutos, aprovados oficialmente em 1958, o Património dos Pobres da Freguesia de São Pedro de Penaferrim destina-se "primariamente à construção e administração de moradias para pobres e indigentes e subsidiariamente a todos os fins de caridade, educação, profilaxia e assistência conexos com o seu fim primário."

Os mesmos Estatutos determinam que a administração do PdP será da Fábrica da Igreja da Freguesia, podendo a respectiva Comissão agregar outras pessoas, "preferencialmente membros das Conferências Vicentinas ou de outras Obras de Caridade, distribuindo pelos mesmos os cargos de administração e os cuidados de visita, educação, profilaxia moral e sanitária dos usuários das moradias." Daqui a ligação que o PdP tem desde a sua fundação à Conferência de São Vicente de Paulo de São Pedro de Penaferrim.

Em 1959, mercê do esforço do Povo da Freguesia, que se empenhou na obtenção dos recursos necessários para o efeito, foram construídas no Linhó quatro moradias geminadas, situadas na rua principal e bem no centro da povoação (Rua António dos Reis). Ainda se mantém no local a placa identificadora em azulejo: "PATRIMÓNIO DOS POBRES 1959".

Recentemente, duas dessas moradias ficaram vagas, sendo intenção do nosso Pároco ocupá-las o mais rapidamente possível, face às enormes carências de habitação condigna de vários agregados familiares da nossa comunidade.

(a 2.ª parte sai no próximo número)



Sínodo Lisboa 2016 – Etapa 3 - Abril a Junho de 2015

"O anúncio do Evangelho" (Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho», Capítulo III)

Aqui apresentamos as questões extraídas do Guião 3, que está disponível no cartório paroquial em livro e também na internet em formato digital.

Os jovens podem encontrar na internet um outro guião, próprio para eles.



Leitura e reflexão pessoal

Leio integralmente o Capítulo III [n.110-175] da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho». Nessa leitura pessoal sublinho o que mais me interpela ou chama a atenção e anoto os apelos, as observações e as "luzes" que o texto do Papa Francisco me suscita – para mim, para o grupo cristão de que faço parte, para a Igreja diocesana de Lisboa e para a Igreja universal. Não é obrigatório responder à totalidade das questões.

Perguntas:

1. De que forma o anúncio explícito de Jesus está presente nas tuas relações diárias?
2. Que sugestões concretas tens para que esse anúncio explícito esteja mais presente na nossa Comunidade, sobretudo na relação que estabelecemos com os não crentes e com os batizados não inseridos em vida comunitária?

I. Todo o povo de Deus anuncia o Evangelho

1. Que lugar há no nosso coração para acolher a natural diversidade de expressões e vivências cristãs?

2. Que lugar há no nosso coração para aceitar as implicações da nossa condição peregrina (pessoal e comunitária) na compreensão e vivência do Evangelho?

3. Que vivências, mais ou menos proximamente referenciadas ao Evangelho, nos interpelam mais?

4. Quais é que a nossa Comunidade pode/deve tentar assimilar?

Um povo para todos

1. Que fazer para fortalecer em todos o sentido de pertença à Comunidade?

2. Que fazer para nos aproximarmos mais dos cristãos que vivem sem referência a nenhuma Comunidade concreta?

Um povo com muitos rostos

1. Quais as culturas que temos mais dificuldade em compreender e aceitar e, conseqüentemente, com as quais nos é mais difícil dialogar?

2. Que sugestões concretas propões para tocar mais de perto o mundo adolescente e juvenil, o mundo das artes, as periferias étnicas e sociológicas?

Todos somos discípulos missionários

1. O que nos faz mais falta para crescermos como discípulos missionários?

2. O que devemos fazer para nos ajudarmos mutuamente nesse aspecto?

A força evangelizadora da piedade popular

1. Que expressões de piedade popular devemos valorizar mais entre nós?

2. Quais as que mais traduzem a sede de Deus e dispõem mais a uma entrega generosa ao Senhor?

De pessoa a pessoa

1. Já experimentaste falar de Jesus aos outros, de pessoa a pessoa?

2. Quais as estratégias que te parecem mais adequadas?

Carismas ao serviço da comunhão evangelizadora

1. Quais os aspectos mais positivos da experiência que tens da relação entre serviços paroquiais, grupos de raiz paroquial, movimentos de espiritualidade...?

2. E os mais negativos?

Cultura, pensamento e educação

1. Quais são as realidades e os sectores da vida da nossa sociedade em que te parece mais urgente a evangelização das nossas culturas?

2. Que boas práticas já existem entre nós neste capítulo?

Síntese

Faço a síntese das respostas dadas às questões anteriores, enriquecendo-a com outros contributos relevantes que tenham surgido no debate e na partilha, e respondo ao questionário online, até ao dia 30 de junho de 2015, no endereço:

<http://sinodo2016.patriarcado-lisboa.pt>

Em alternativa, e até à mesma data, poderei enviar a síntese para o endereço de e-mail:

sinodo2016@patriarcado-lisboa.pt

P. Jorge Doutor



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99



PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Ao correr da pena

Guilherme Duarte

A bestialidade do homem

O mundo está a tornar-se num lugar onde viver é cada vez mais perigoso. Deus ao criar o universo decidiu criar entre todos os astros um pequeno planeta que pretendia que fosse um paraíso para oferecer ao homem que Ele iria criar a seguir, à sua imagem e semelhança, paraíso esse onde ele poderia viver, encantar-se e ser feliz. Deus quis também que o homem fosse livre para tomar as decisões que quisesse, apenas lhe impôs uma condição, a de não comer do fruto da árvore da sabedoria, condição essa que, como se sabe, o homem não respeitou. Devido a essa desobediência durou pouco o paraíso terreal que Deus criou. O homem, estupidamente, não tardou em começar a transformá-lo num inferno.

Este preâmbulo, que não traz nada de novo e não diz nada que ninguém não saiba já, veio-me à ideia ao ouvir os relatos da barbárie que actualmente acontece um pouco por todo o mundo. As notícias que diariamente nos chegam deixam-nos horrorizados. O homem está cada vez mais desumanizado, refinou a sua crueldade e não tem o menor respeito nem pelo seu Criador nem pelo seu semelhante. Pais que matam e violam os filhos, filhos que matam os pais, adultos que maltratam crianças, crimes hediondos cometidos por fanáticos fundamentalistas que pretensa e abusivamente utilizam o nome de Deus para justificar a sua crueldade. São tantos e tantos e tão horrorosos os crimes cometidos por seres humanos que há muito deixaram de o ser, gente sem escrúpulos, sem princípios nem coração que não olha a meios para conseguir atingir objectivos imorais e ilícitos. A intolerância, quer seja ela de cariz político ou religioso atingiu já dimensões de tal forma gigantescas que as vítimas mortais contam-se aos milhares, muitos milhares. O terrorismo instalou-se perante a passividade da comunidade internacional e parece ser um fenómeno irreversível que atinge principalmente pessoas inocentes,

entre elas grande número de crianças. A fome alastra no mundo enquanto a riqueza se concentra nos bolsos de uns quantos especuladores e corruptos. Os trabalhadores são vergonhosamente explorados e espoliados dos seus direitos, a sua dignidade é frequentemente espezinhada pela ambição desmedida de empresários que se comportam como verdadeiros vampiros com a complacência e cumplicidade de quem tem a obrigação de defender os mais fracos e castigar os agressores.

A Sagrada Escritura dá-nos conta que em tempos imemoriais Deus desagradado com a maldade dos homens desse tempo decidiu recriar a humanidade através do dilúvio. Mais tarde foi a vez das cidades de Sodoma e Gomorra serem destruídas pelo fogo, fruto da devassidão em que viviam os seus habitantes. No tempo actual é o próprio homem que se está a encarregar de tratar da sua própria destruição. A ambição desenfreada do lucro está na origem da maior parte dos crimes ambientais que continuam a ser imprudente e conscientemente cometidos e que num futuro mais ou menos longínquo, ou não tão longínquo assim, acabará por inviabilizar que seja possível continuar a haver vida neste planeta que Deus criou para fosse um verdadeiro paraíso terreal.

Recordo-me que nos meus tempos de criança era vulgar ouvir-se dizer que o mundo iria acabar consumido pelo fogo. Dizia-se ainda que existiria uma profecia que afirmava em relação ao nosso planeta que " a mil chegarás de dois



mil não passarás". É evidente que nada disso está escrito em lado nenhum e não passava de credices injustificadas mas recordo-me da inquietação que essas afirmações provocavam principalmente em nós crianças fortemente impressionáveis. Agora já velho, sempre que ouço notícias sobre o progressivo aquecimento do globo terrestre, aquecimento esse que a não ser travado ou mesmo revertido, trará consequências terríveis para a humanidade recordo essas velhas "profecias do passado" e já começo a pensar se não haveria talvez um pouco de premonição nessas credices. O mundo poderá não acabar consumido pela fogueira mas torrado pelo forno em que se poderá vir a tornar se não retrocedermos nos nossos hábitos destruidores. O tal inferno em que o homem tem vindo a transformar o paraíso que lhe foi oferecido por Deus.

Não quero terminar sem voltar ao tema da barbárie e da crueldade em que se tem transformado o comportamento humano. Discordo frontalmente daqueles que comparam o instinto assassino de muitos dos homens do nosso tempo com o dos animais ferozes. Não. Os animais ferozes matam e atacam quando têm fome ou quando se sentem acossados. O homem mata por prazer, por crueldade e por estupidez. ■



ESTORES BANDARRA LDA

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Armindo Reis;
José Pedro Salema; P. Jorge Doutor.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Hermínia Dionísia; Teresa Santiago;;
Miguel Forjaz; Guilherme Duarte;
P. Armindo Reis; Diác. António Costa;
Rita Gôja; P. Jorge Doutor;
António Torrado; Rute Valbordo;
Irmã Graça; Carmo Borges;
Nuno Vicente; CNE-Patrolha Falcão.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor;
Guilherme Duarte; Rui Antunes.
Mafalda Pedro;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

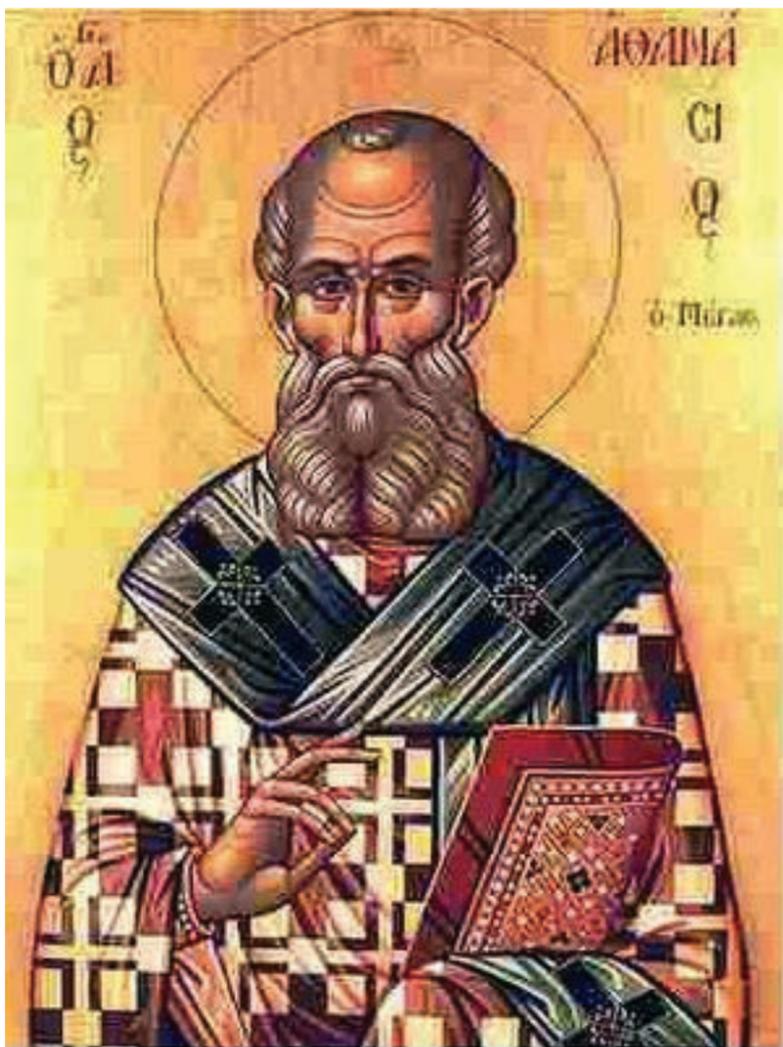
Tiragem deste número:
2000 exemplares



Santos do mês

Vitor Cabrita

Santo Atanásio de Alexandria



Santo Atanásio de Alexandria, bispo e doutor da Igreja, do séc. IV. Pouco se sabe da sua infância, apenas que se converteu ao cristianismo ainda muito novo.

Considerado pai da ortodoxia, foi certamente um dos Padres mais importantes e venerados da Igreja Antiga. Foi um verdadeiro seguidor da teologia do “Logos”, o Verbo de Deus, que “se fez carne e veio habitar entre nós” (Jo1,14). Por esse motivo, Atanásio foi também o mais tenaz adversário da heresia ariana, que ameaçava a fé em Cristo. Foi como bispo de Alexandria, a partir do ano 328, que começou o seu combate às teorias arianas, que já haviam sido condenadas no

Concílio de Niceia.

Tudo isso lhe valeu ser desterrado por muitos anos, sofrendo sempre pela defesa da fé da Igreja. Todo esse tempo que esteve fora da sua terra, defendeu e difundiu a fé no Ocidente. A fé nicena e os ideais do monaquismo, foram a grande referência na vida de Santo Atanásio, mas também o seu encontro no deserto com Santo Antão, que seguia uma vida de eremita e que veio a ter grande influência em toda a história da sua vida.

De toda a vida e obra deste

Santo, destacam-se, na ligação às vicissitudes da crise ariana, as cartas que enviou a Serapião. Atanásio é também autor de textos meditativos sobre os Salmos, e dos mais ricos escritos históricos sobre a vida de Santo Antão, que escreveu pouco tempo após a morte do Abade.

Santo Atanásio tem a sua memória litúrgica a 2 de Maio, tendo sido sempre ao longo dos séculos uma referência de sabedoria e de persistência do bom combate.



À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta iniciou em 2015 uma secção dedicada à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitectónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era da igreja do Santuário de Santa Eufémia

«Mediterrâneo não se pode tornar num cemitério»

D. Manuel Clemente



A FUNERÁRIA
São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt